

Eco-capitalismo vs Eco-socialismo



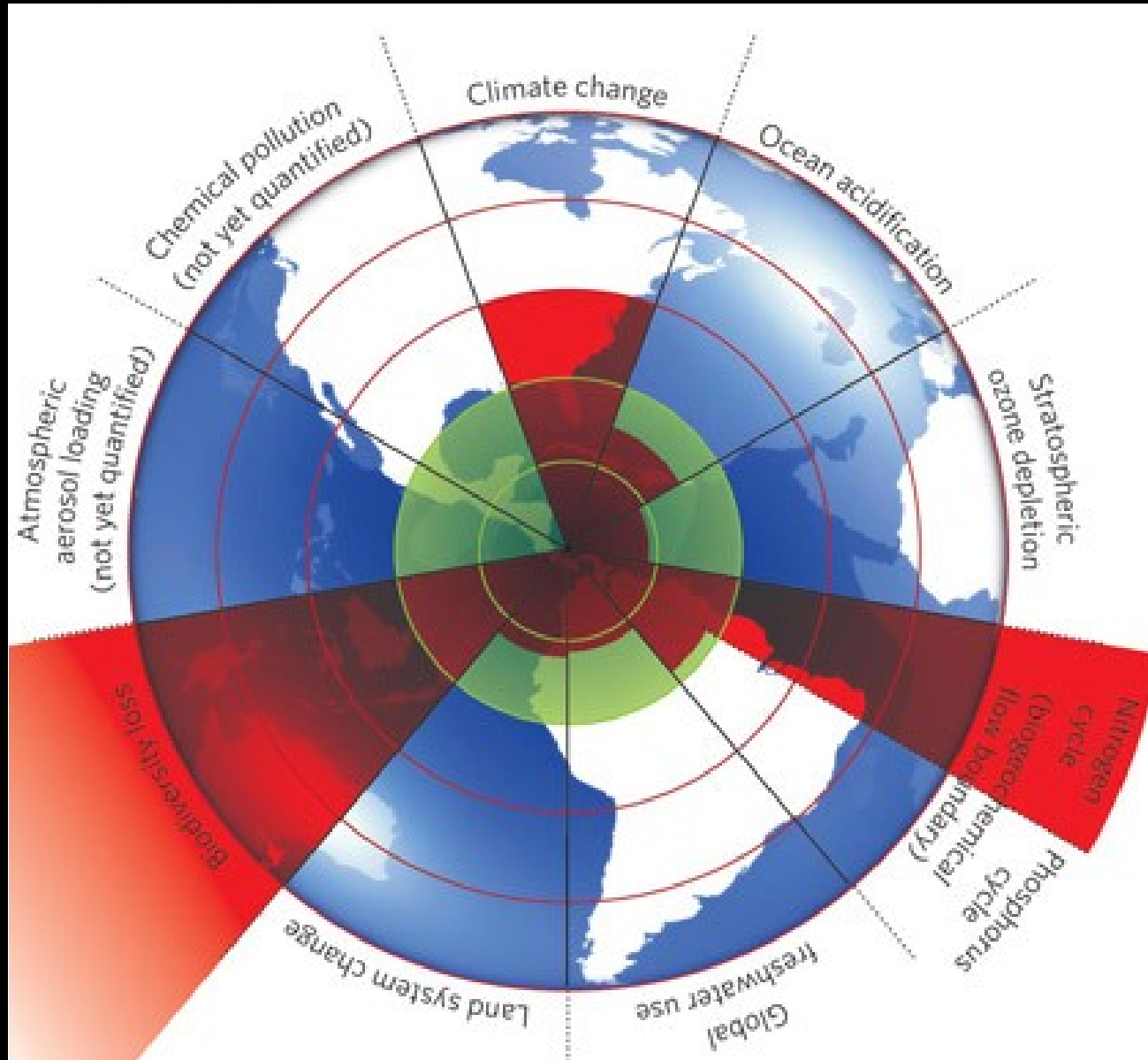
Socialismo 2010
Ricardo Sequeiros Coelho
dr.kandimba@gmail.com

Preâmbulo: o porquê deste debate

Ano	Data de <i>overshoot</i>
1987	19 Dezembro
1990	7 Dezembro
1995	21 Novembro
2000	1 Novembro
2005	20 Outubro
2007	26 Outubro
2008	23 Setembro
2009	25 Setembro
2010	21 Agosto
2050 (esperado)	1 Julho

Fonte: Wikipedia

Preâmbulo: o porquê deste debate



Duas vias possíveis

Eco-capitalismo
ou
Eco-socialismo

Não há uma terceira via!

Eco-capitalismo

Conceitos centrais:

- Externalidades
- Tragédia dos comuns
- Consumerismo verde
- Responsabilidade ambiental das empresas

Eco-capitalismo

Externalidades

Externalidade (negativa): custos impostos involuntariamente por um agente a outros sem que estes tenham sido consultados e sem que sejam compensados.

Solução: internalizar a externalidade via eco-taxas ou mercados de emissões.

Reconceptualização do problema ecológico como um problema económico: acertar nos preços.

Eco-capitalismo

Tragédia dos comuns



A não definição de direitos de propriedade sobre recursos comuns implica a sua sobre-exploração – argumento para a privatização de recursos naturais.

Eco-capitalismo

Consumerismo verde



Todos/as somos responsáveis pela crise ambiental.
Enquanto consumidores/as, temos o poder de mudar o mundo.

Eco-capitalismo

Responsabilidade ambiental das empresas



As empresas podem assumir a sua RA sem prejudicar os seus lucros

Eco-capitalismo

Problemas

- Por um preço na poluição é insuficiente e pode ter efeitos adversos.
- A privatização dos comuns implica a sua sobre-exploração.
- Nenhuma mudança social importante foi conseguida pela mudança de hábitos de consumo
- O mito da RAE legitima o *greenwash*.

Eco-capitalismo

Mas...

Principal problema com eco-capitalismo:
impossível conciliar a sustentabilidade
com a procura de lucro.

“A procura de um mercado em constante expansão
para os seus produtos persegue a burguesia por toda
a superfície do globo.” – Manifesto Comunista

Eco-socialismo



Uma possível definição: regulação racional da produção, respeitando a relação metabólica entre os sistemas sociais e os sistemas naturais, de forma a garantir a satisfação das necessidades comuns das gerações presentes e futuras (John Bellamy Foster).

Eco-socialismo

Muito mais que juntar “eco” a “socialismo”!

O “socialismo real” não foi ecológico (ex. da URSS).

O ecologismo tem sido pouco social.

Conciliar socialismo com ecologismo implica abandonar o tanto o produtivismo e como o fetichismo ambientalista.

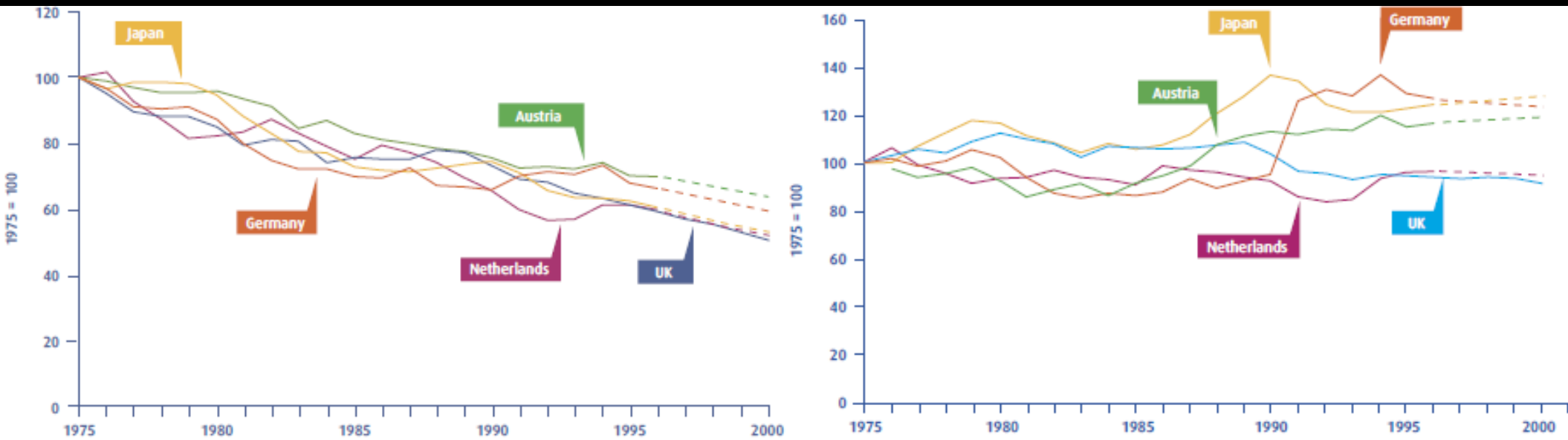
Eco-socialismo

Implica:

- O reconhecimento dos limites ao crescimento e a ruptura com a lógica produtivista, para conciliar a igualdade intra-geracional com a igualdade inter-geracional.
- O fim do uso de recursos não renováveis e uso de recursos renováveis a um ritmo que garanta a sua renovação.
- O uso social da natureza, privilegiando a gestão comunitária de recursos comuns.

Eco-socialismo

O dilema do crescimento num planeta finito

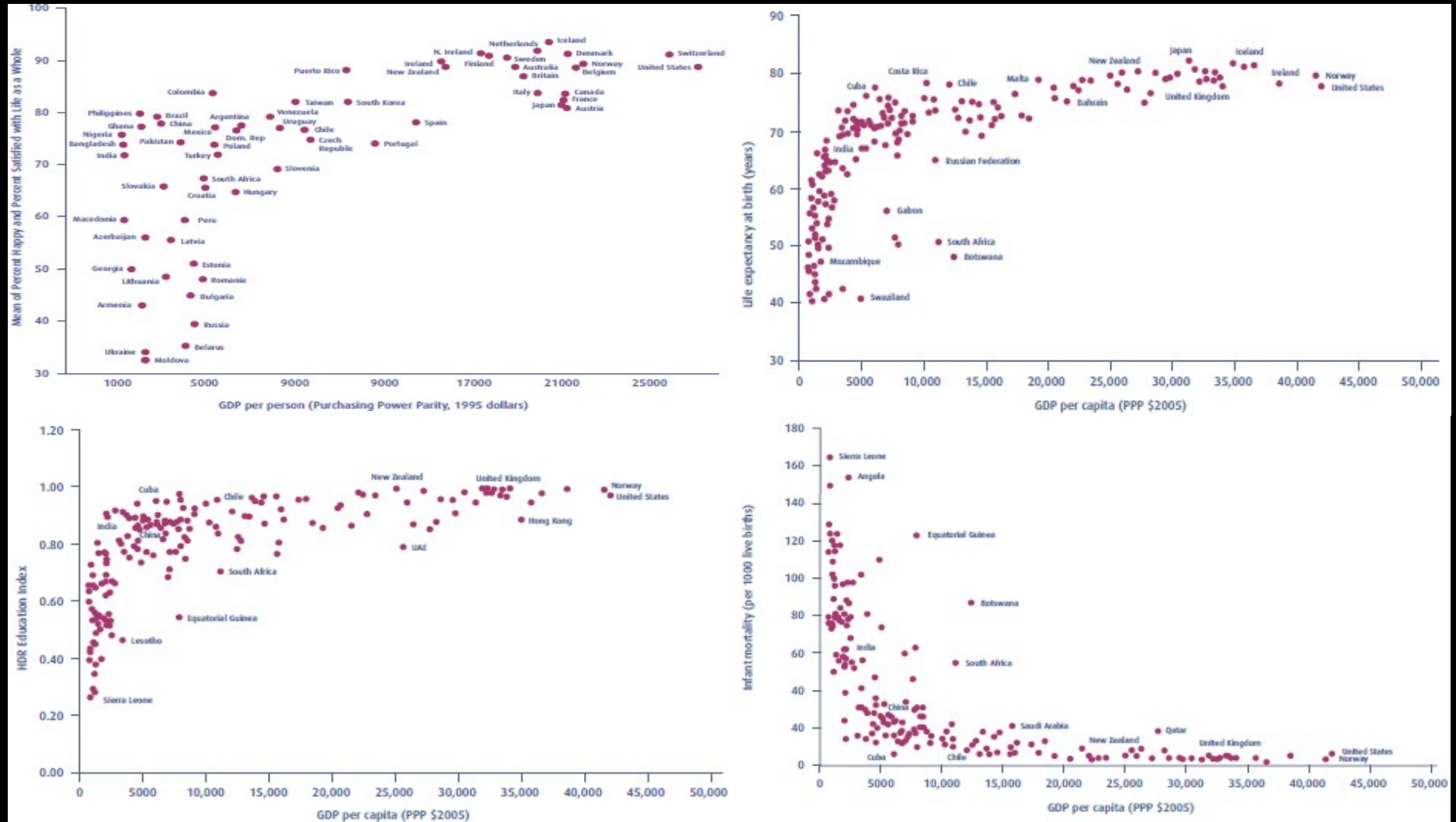


Jackson, Tim (2009) "Prosperity without growth", London: Sustainable Development Commission.

O mito da eco-eficiência deve ser rejeitado pelo socialismo científico.

Eco-socialismo

O dilema do crescimento num planeta finito



Jackson, Tim (2009) "Prosperity without growth", London: Sustainable Development Commission.

A partir de certo ponto, o crescimento do PIB não conduz a aumento do bem-estar.

Eco-socialismo

O dilema do crescimento num planeta finito

Num sistema eco-socialista, a prioridade é dada ao aumento do emprego , à melhoria das relações sociais, à cultura, à ciência, aos serviços sociais e a tudo o que contribui para o bem-estar. Em vez de crescimento quantitativo, temos um crescimento qualitativo.

Apenas com uma economia planificada e igualitária é possível conciliar sustentabilidade ambiental com justiça social e pleno emprego.

Eco-socialismo

Utilização sustentável dos recursos naturais



Usar recursos não renováveis não é sustentável.

Eco-socialismo

Gestão comum dos comuns



O que é de todos/as deve pertencer a todos/as.

Eco-socialismo

Bolívia e Equador – rumo ao eco-socialismo?

"O capitalismo mercantiliza tudo. Procura a expansão contínua. O sistema precisa de ser mudado. Temos de escolher entre mudança ou morte. O capitalismo é o inimigo número um da humanidade." - Evo Morales, Presidente da Bolívia.

Mas...

A atribuição de direitos à “Mãe Terra” e a consagração do “viver bem” na constituição não se tem materializado numa rejeição do modelo produtivista e extractivista herdado do capitalismo.

Conclusão

Sabemos que:

- O mercado não nos vai salvar.
- A tecnologia não nos vai salvar.
- Deus, mesmo que existisse, também não nos iria salvar.

Temos a tarefa de construir um mundo mais democrático, justo e ecológico, para nós e para as gerações futuras.